

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

***MIXIRICA SHOW:*
PROPOSTA DE ANTI-PROGRAMA PARA
UMA EMISSORA INEXISTENTE**

José Victor Lameira Soares
Pedro Henrique Baptista Moreira

Juiz de Fora
2021

José Victor Lameira Soares
Pedro Henrique Baptista Moreira

MIXIRICA SHOW:
PROPOSTA DE ANTI-PROGRAMA PARA
UMA EMISSORA INEXISTENTE

Monografia apresentada à Universidade Federal de
Juiz de Fora como requisito para obtenção do título
do Grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.
Orientador: Prof. Dr. Felipe de Castro Muanis

Juiz de Fora
2021

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da UFJF com os dados
fornecidos pelo autor.

Soares, José Victor Lameira

Mixirica Show : proposta de anti-programa para emissora
inexistente / José Victor Lameira Soares, Pedro Henrique Moreira
Baptista. -- 2021.

66 f. : il.

Orientadores: Felipe de Castro Muanis

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade
Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2021.

1. Anti-programa. 2. Anti-entrevista. 3. Sessão ao vivo. 4.
Animação. 5. Colagem. 6. Audiovisual. I. Baptista, Pedro Henrique
Moreira. II. Muanis, Felipe de Castro, orient. III. Título.



Bacharelado em
Cinema e Audiovisual



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Aos 17 dias do mês de março do ano de 2021, às 10 horas, nas dependências do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, ocorreu a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito da disciplina ART314 - TCC, apresentada pelo aluno Pedro Henrique Baptista Moreira, matrícula 201366397B e José Victor Lameira Soares, matrícula 201566240B, tendo como título *Mixirica Show: proposta de anti-programa para emissora inexistente*.

Constituíram a Banca Examinadora os Professores (as):

Professor DR. FELIPE DE CASTRO MUANIS, orientador, IAD/UFJF;

Professor DR. CHRISTIAN HUGO PELEGRINI, examinador, IAD/UFJF;

JULIANA RIBEIRO PINTO BRAVO, Ms, examinadora, IAD/UFJF.

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, definiu-se que o trabalho foi considerado (x) APROVADO () REPROVADO. Com nota 100 (cem, de 0 a 100). Eu, Felipe de Castro Muanis, Professor – Orientador, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora, comprometendo-me em informar a nota do aluno no SIGA UFJF o mais breve possível.

PROFESSOR Dr. FELIPE DE CASTRO MUANIS – ORIENTADOR

PROFESSOR Dr. CHRISTIAN HUGO PELEGRINI – EXAMINADOR

JULIANA RIBEIRO PINTO BRAVO, MS– EXAMINADORA

À finada MTV Brasil

AGRADECIMENTOS

José Victor Lameira Soares: Agradeço aos meus pais por sempre me incentivarem a correr atrás dos meus objetivos, ao meu camarada irmão João Carlos por sempre acreditar em mim, à minha parceira de vida Lorranny por deixar tudo muito mais leve (e pelo cenário incrível), aos meus irmãos de banda e de vida por sempre me ajudarem a extrair minha melhor versão, aos amigos do curso de cinema por toda troca e conhecimento adquirido, ao nosso orientador Felipe Muanis, pela paciência, dedicação e por acreditar no potencial de nosso trabalho. Agradeço também aos demais professores do curso de cinema que com muito esforço e dedicação resistem ao construir um curso de excelência em tempos sombrios para a educação. E por último mas nunca menos importante ao meu parceiro de projeto Pedro Baptista por toda a troca e irmandade, sem as quais nada disso estaria sendo possível.

Pedro Henrique Baptista Moreira: Agradeço imensamente aos meus pais José do Carmo e Tânia Mara por me criarem com todo amor do mundo e sempre terem me incentivado com brilho nos olhos. Ao meu irmão, João Vitor, que eu me orgulho tanto por ter visto crescer ali um menino respeitoso, inteligente e honesto que ainda vai dar muito o que falar com suas conquistas. A meu grande amor Rebeca Telles que sempre compartilha comigo os melhores momentos. Aos meus amigos da faculdade e aos professores do bacharelado de Cinema e Audiovisual, que sempre se dispuseram a trocar e acrescentar informações valiosas . Ao orientador, Felipe Muanis, por ter tido paciência , honestidade e empolgação com o nosso projeto. E por fim, ao meu parceiro Zé Lameira, por estarmos sintonizados e trilhando um caminho muito divertido e sincero.

RESUMO

O Mixirica Show é um anti-programa elaborado para uma emissora inexistente que propõe um universo centrado em diálogos entre a música e a cultura pop, utilizando as mais variadas experimentações e referências que vão desde a memória afetiva até a contemporaneidade passando pelo surrealismo e o dadaísmo.

PALAVRAS-CHAVE

anti-programa, anti-entrevista, sessão ao vivo, animação, colagem, audiovisual

ABSTRACT

The Mixirica Show is an anti-program designed for a non-existent broadcaster that proposes a universe centered on dialogues between music and pop culture, using the most varied experiments and references ranging from affective memory to contemporary times, using surrealism and of dadaism

KEYWORDS

anti-program, anti-takshow, live session, animation, collage, audio-visual

“Eu não sei dizer realmente como música e comédia são similares. Eu nunca tento dissecar isso de forma teórica ou acadêmica.”

Eric Andre

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. CONCEITO	11
3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	
3.1 A CRIAÇÃO DA ESTÉTICA MTV.....	14
3.2 A CRIAÇÃO DA ESTÉTICA EME TE VI.....	16
3.3 A CRIAÇÃO DA ESTÉTICA MIXIRICA.....	19
4. PRÉ-PRODUÇÃO	21
5. ROTEIRO.....	22
6. DIREÇÃO.....	23
7. REGISTROS VISUAIS.....	24
8. PÓS-PRODUÇÃO	
8.1 SOM.....	26
8.2 ANIMAÇÃO.....	27
8.3 DIREÇÃO DE ARTE.....	31
8.4 VINHETA DE ABERTURA.....	34
8.5 FIGURINO.....	35
8.6 MONTAGEM.....	36
8.7 ESTRATÉGIAS MULTIPLATAFORMA.....	37
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
10. REFERÊNCIAS VISUAIS E AUDIOVISUAIS	39

ANEXOS

ANEXO I - CRONOGRAMA.....	40
ANEXO II - ORDEM DO DIA.....	42
ANEXO III - PERGUNTAS AO ENTREVISTADO.....	46
ANEXO IV - ROTEIRO.....	48
ANEXO V - TABELA ORÇAMENTÁRIA.....	56
ANEXO VI - REGISTROS DE PRODUÇÃO.....	57
ANEXO VII- FIGURINO ZÉ FRAJOLA.....	62
ANEXO VIII-REFERÊNCIAS DIREÇÃO DE ARTE.....	63

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- FRAME DA VINHETA MTV.....	16
FIGURA 2- FRAME DO PROGRAMA TOP 20 MTV BRASIL.....	18
FIGURA 3- STORYBOARD DA VINHETA DE INTRODUÇÃO.....	23
FIGURA 4- ZÉ LAMEIRA INTERPRETA ZÉ FRAJOLA.....	30
FIGURA 5- SADDAM HUSSEIN EM SOUTH PARK.....	30
FIGURA 6- ANGELA ANACONDA.....	31
FIGURA 7- ANNOYING ORANGE.....	31
FIGURA 8- CENÁRIO DO MIXIRICA SHOW.....	33
FIGURA 9- CENÁRIO DO MIXIRICA MASHUP.....	34

1. INTRODUÇÃO

O Mixirica Show é um anti-*talk-show*¹ que acontece na galáxia de “Nada Interessante”, localizada entre o zapear de um programa infantil de culinária frugívora (*Frutinhas*) e uma série policial intergaláctica de apreensão de manetes de videogame contrabandeadas da Terra. (*Joystick City Cops*). O programa surgiu logo após a explosão de um controle remoto universal, principal ferramenta da maioria dos adolescentes entediados de “Nada Interessante”. Dessa forma, todos os programas existentes até o momento e também os que viriam a existir se fundiram numa Quimera Televisiva, dando origem ao *Mixirica Show*. Infelizmente o programa nasceu com alguns defeitos como o fato de que todas as entrevistas estão muito além do que o ser humano pode compreender e de que a lei da física sobre a impenetrabilidade (onde dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço) não existem para os membros das bandas convidadas. A equipe do Mixirica Show é formada por apenas dois integrantes, “Zé Frajola”, um apresentador mal-educado e paranóico que nunca parou para refletir a sua existência medíocre no programa e “O Produção”, um gigante de plástico e de pele rosácea com o poder de gerar espontaneamente toda a infraestrutura ao seu redor.

O Mixirica Show tem como principal público alvo jovens maiores de 16 anos (devido ao uso de palavrões e outras insinuações explícitas) e fãs adultos de um humor mais ácido e aleatório. Inicialmente o seu episódio piloto terá 15 minutos de exibição no Youtube e pequenos segmentos de 1 minuto ou menos para o Instagram e TikTok. Esses segmentos sofrerão alterações em sua razão de aspecto, que passará do formato horizontal para a vertical, entre outras intervenções na narrativa de forma a diminuir o tempo de conteúdo apresentado. O programa terá uma vinheta de abertura, seguido por dois blocos de entrevista com o convidado especial, que a priori serão músicos e/ou produtores musicais da cena brasileira de música alternativa. Entre eles, também existe um bloco reservado para o “Mixirica Mashup”,

¹ Programa tradicional de entrevistas, como extinto Programa do Jô, veiculado pela TV Globo.

onde músicos selecionados pela equipe dividem o palco tocando apenas uma de suas canções autorais que vão sofrendo um processo de fusão entre si, onde o seu ponto alto é o da formação de uma música híbrida e complexa. Por fim, durante a exibição dos créditos, o programa dá espaço ao entrevistado para fazer algumas reclamações sobre o mundo terráqueo e críticas à edição do programa, enquadrando o programa em um contexto da neotelevisão² ou da modernidade na televisão, quando um de seus sintomas foi a existência do canal de televisão MTV.

O Mixirica Show é um programa ficcional que se baseia na subversão de elementos comuns à programas informativos, sejam esses apontados por Umberto Eco em seu texto

Teve: a transparência perdida:

Esse critério vale também para os casos em que a teve refere, em resumo e/ou em entrevista, opiniões de outrem (seja de um ministro, de um crítico literário ou de um comentarista esportivo): não se julga a teve pela veracidade do que diz o entrevistado, mas pelo fato de que o entrevistado é realmente aquele que corresponde ao nome e à função que lhe é atribuída e que suas declarações não são resumidas ou mutiladas de modo a fazê-lo dizer (com outras gravações à mão) o que ele não disse. (ECO, 1984, p. 184)

Nesse sentido, o programa executa o exato oposto do levantado por Eco em relação aos programas informativos e seu compromisso com a veracidade, apresentando um talk-show que tem como pilar a descontextualização da fala de seu convidado, mutilando-a de modo a fazê-lo dizer o que ele não disse (ECO, 1984, p.184).

Zé Frajola é um personagem que olha fixamente para a câmera na maior parte do programa. Em Eco, pode-se perceber tal postura como uma forma de aproximação do espectador:

Colocado à frente do espectador, este percebe que aquele se dirige exatamente a ele, através do meio da teve, sugerindo-lhe, implicitamente que há algo de “verdadeiro” na relação que está sendo instituída, independentemente do fato de que ele esteja prestando informações ou contando uma história fictícia. (ECO, 1984, p. 187-188)

² Termo criado por Umberto Eco para se referir a um tipo de televisão que tem como principal característica a auto-referência, isto é, ela fala mais de si mesma do que do mundo exterior.

Sendo assim, o personagem assume o posto de apresentador e intermédio entre o público e o universo do Mixirica Show. O olhar de Frajola pode ser percebido como uma tentativa não só de passar credibilidade à sua fala, mas também de ser reconhecido como pertencente ao mesmo grupo que seus espectadores humanos - ainda que o próprio não passe de uma animação feita a partir de fotografias, um simulacro. Além disso, Frajola faz usos de palavrões e gírias numa tentativa de maior identificação por parte do público através de uma aproximação à linguagem popular, tentando alcançar o maior número de pessoas possível.

Por fim, o Mixirica Show é um programa que busca unificar referências reprisadas no consciente de uma geração de screenagers³, de forma a explorar ambições transmidiáticas para se expandir enquanto hipertelevisão⁴. Assim como a colagem digital, grande parte do conteúdo apresentado nada mais é que um remix⁵ de propostas consolidadas e esquecidas pelo tempo, que no presente trabalho foram realocadas para novas gerações. Desta vez, o conteúdo foi redirecionado a um público que “scrolla⁶” em seus smartphones ao invés de “zapearem⁷” em seus controles remotos, entregando a eles uma reciclagem audiovisual que traduz o alto fluxo de informações acessíveis na era da internet.

Os espectadores hipertelevisivos vivem o mergulho no ecossistema midiático nos mais diversos níveis e possibilidades: nos seus conteúdos, na sua maneira de experimentar a nova televisão que se delineia, na maneira de perceber suas imagens, sons e tempos, e de buscar o mais do mesmo no novo. (MUANIS, 2012, p. 188)

2. CONCEITO

A concepção do Mixirica Show surge a partir de uma busca dos autores por um programa que misturasse as mais diversas linguagens e narrativas, mantendo um diálogo direto com o cenário musical nacional. Em sua construção se evidencia um cruzamento de

³ termo cunhado por Douglas Ruschkoff no livro (Um jogo chamado futuro: como a cultura dos garotos pode nos ensinar a sobreviver na era do caos. Rio de Janeiro: Revan, 1999.) para referenciar a geração crescida na era digital

⁴ Termo usado para envolver o processo transmidiático na tv nos dias atuais (a televisão além do controle remoto, englobando as redes sociais e outras mídias.

⁵ remixagem, pegar conteúdos já gravados anteriormente com nova sobreposição ou combinação.

⁶ neologia advinda do scroll, ato de rolagem das páginas pelo mouse ou smartphones

⁷ neologia advinda do zapping, mudança rápida e consecutiva de um canal para outro

referências contemporâneas e memórias afetivas a partir, principalmente, do legado deixado pela MTV Brasil enquanto canal aberto pertencente ao Grupo Abril que esteve em atividade entre os anos de 1990 e 2013.

A MTV Brasil do Grupo Abril foi por muito tempo uma cartilha para os jovens de sua época trazendo, em uma era pré-internet, tendências da música, moda, comportamento e inspirações. Nesse sentido, podem se levantar diversas reflexões acerca do que de fato seria esse legado deixado pela emissora, que para além do entretenimento e geração de conteúdo, trabalhava como uma forma de intercâmbio cultural para os jovens em sua época, que pela primeira vez se sentiram ouvidos e representados em rede nacional.

Apesar do grande impacto tanto nos jovens da época, quanto no próprio meio televisivo, o acervo desta MTV Brasil se encontra longe de uma possível disponibilização de seu material para o público em geral, visto que se encontra em meio à questões jurídicas entre o Grupo Abril e o conglomerado midiático estadunidense WarnerMedia, sobre quem de fato teria direito sobre as suas imagens.. Como uma consulta ao tal acervo é inviável nos dias atuais, a única forma de revisitação do conteúdo exibido pela emissora se dá através de vídeos postados por fãs da emissora em sites como Youtube. Esses vídeos são publicados sem a pretensão de cuidados com a qualidade da imagem e regularidades jurídicas, além de poderem ser excluídos do site a qualquer momento.

Nesse sentido, o Mixirica Show propõe um retorno a essa memória, valendo-se da história da emissora para a criação de um programa original que propõe um diálogo entre música, arte, design, audiovisual e experimentação. É importante ressaltar, no entanto, que se trata de uma obra independente e fechada, não devendo ser interpretada puramente como uma espécie de tributo à MTV Brasil, uma vez que a proposta não demanda qualquer tipo de pré-requisito ou referencial sobre a extinta emissora do espectador para seu entendimento.

Em seu piloto, o Mixirica Show apresenta um conteúdo de 15 minutos. Tal duração foi escolhida para o programa em alusão à uma medida adotada em 2008 pelo então diretor da MTV Brasil, Zico Goes, a qual ele explica em seu livro MTV Bota Essa P#\$* Pra Funcionar:

Na época eu achava que a MTV precisava de mais programas curtos, para dar melhor encadeamento à programação. Os desenhos animados e os programas jornalísticos, feitos em trinta minutos, foram cortados pela metade, e inseri vários buracos de 15 minutos na grade. Para preenchê-los, queria criar um programa diferente e estranho, mas que ainda não sabia qual era.
(GOES, 2014, p.68)

O programa tem como apresentador o personagem Zé Frajola, uma animação de feições pouco amigáveis e carisma duvidoso. Ele é responsável por receber nomes do cenário musical underground brasileiro e conduz uma entrevista pouco ortodoxa, na qual, as perguntas são feitas à partir de respostas previamente coletadas e descontextualizadas pelo personagem bizarro em seu estúdio feito à partir de colagens da artista e designer formada pelo Instituto de Artes e Design da UFJF, Lorranny Kirchmayer.

O programa conta também com uma parte musical chamada Mixirica Mashup, que propõe uma fusão de dois artistas locais a partir da manipulação audiovisual feita pela produção do programa, dando conta da captação e da finalização do quadro sem que as bandas escolhidas necessariamente precisem se juntar de fato para sua concepção.

Nesse sentido, o grande objetivo por trás do Mixirica Show é levantar um diálogo entre referências atuais e a contribuição direta e indireta da MTV Brasil em seus anos de Grupo Abril para a criação do imaginário da cultura pop audiovisual brasileira, propondo assim a seguinte reflexão: “Como seria esta MTV Brasil hoje, se ela ainda existisse”.

A partir dessa pergunta, os autores deste trabalho de TCC buscam uma resposta prática, a fim de que o produto final seja um programa independente, original, mas que ouse de alguma forma abraçado pelas suas referências, uma vez que o principal destino desejado pelo Mixirica Show e a maior de suas referências, seja uma emissora falecida à mais de 7 anos. Partindo-se desse princípio, pode-se observar a criação de uma relação

antropofágica entre a emissora e o programa, sendo a condição de existência de um seja a morte do outro.

Um programa feito para um canal que não existe. Um anti-programa.

3.1. A CRIAÇÃO DA ESTÉTICA MTV

Por ser um anti-programa, é indispensável que se reflita sobre os motivos que fazem o Mixirica Show ser lido como tal, bem como suas influências “póstumas” da emissora. Para tal reflexão, é preciso levar em conta uma das tônicas do projeto, que é o resgate das memórias e linguagens presentes na MTV Brasil. Nesse sentido, é necessário que se observem alguns fatores determinantes para que se elucide o critério estético que um programa precise para que pudesse ser veiculado na extinta MTV Brasil.

A MTV é uma emissora que nasce no Estados Unidos principalmente da música. Em agosto de 1981 surge o canal nas redes à cabo e satélites estadunidenses, tendo como o principal objetivo exibir videoclipes na programação a partir de uma curadoria muitas vezes temática. A emissora visava aproximar-se do público jovem através dos fãs das bandas que por lá cravaram sua bandeira. Tal aproximação era feita de uma maneira financeiramente rentável para o canal, uma vez que sua programação era majoritariamente formada por videoclipes e suas produções originais eram resumidas a promos e vinhetas. E foi a partir desse público atraído pelos videoclipes que a MTV começou a fazer expressivos pontos de audiência principalmente entre os jovens, sendo estes os principais consumidores da programação. Sendo assim, a MTV tornou-se referência entre aqueles que desejavam se comunicar com os mais jovens, atraindo não só investimentos que possibilitaram o

crescimento do canal, mas também tornando-se tendência entre criadores de conteúdo da época, tanto na televisão quanto em outros meios.

Segundo Zico Góes, ex-diretor geral da MTV Brasil, a emissora sempre teve o comprometimento de dialogar com o jovem de sua época, trazendo novas ideias e trocando experiências e, assim, criando um ecossistema no qual a MTV viabiliza o acesso do jovem aos assuntos de seu interesse e se deixa contaminar pelo espírito do tempo de seus espectadores. Nesse sentido, ao considerar o início do canal estadunidense calcado em videoclipes, é de se esperar uma renovação de linguagem do canal de acordo com o cenário musical *mainstream* de cada época. Sendo assim, a MTV em seus primeiros anos apresentava uma estética influenciada principalmente pelo chamado “*New Pop*”, imprimindo em suas vinhetas elementos semelhantes ao dos videoclipes de artistas como *Duran Duran*, *ABC* e *Culture Club*. Com isso, pôde-se observar o início de um hibridismo entre os aparelhos de som e a televisão, como profetizado pelo grupo *The Buggles* na música *Video Killed the Radio Star*, que seria o primeiro clipe exibido pela emissora. Esse hibridismo se estendia para além dos videoclipes, que eram intercalados entre programas “pouco discretos”, como explicitado por Andrew Goodwin em seu livro “*Dancing in the distraction factory*”, no qual o autor interpreta este hibridismo na primeira fase da emissora como o “auge da proposta pós-moderna na MTV ”(GOODWIN, 1992, p. 159) uma vez que a emissora organicamente começava a criar um fluxo entre seus programas e videoclipes, experimentando assim uma dinâmica original e uma estética cada vez mais consolidada. Ao mesmo tempo que a programação se tornava cada vez mais atraente para o público jovem, a MTV também se distanciava cada vez mais de outros canais presentes na grade estadunidense. Goodwin cita também a pouca quantidade de clipes produzidos na época como um importante fator de construção dessa nova proposta televisiva:

Havia poucos programas discretos durante essa fase da história da MTV, além de um número relativamente pequeno de videoclipes, que acabou levando a emissora para

um alto grau de repetição. Por essa razão, acidentalmente, a MTV acabou se mostrando pós-moderna por outra razão, uma vez que esse fluxo contínuo acabou deixando mais tênue a linha entre gêneros como art-rock e pop, contribuindo assim para uma fusão entre discursos populares e de 'alta cultura'.⁸
(GOODWIN, 1992, p.159, tradução livre)

Ao criar esse fluxo (seja ele intencional, ou não), a partir de uma circunstância que poderia ser um obstáculo para o canal, a MTV mostra uma certa desenvoltura no que diz respeito às soluções criativas nas adversidades. Tal desenvoltura seria observada na co-irmã brasileira que seria inaugurada quase 10 anos depois.



(Figura 1 - Frame de vinheta da MTV que ironizava o próprio canal com a frase “Não somos conhecidos pelo bom gosto”).

3.2. A CRIAÇÃO DA ESTÉTICA EME TE VÊ BRASIL

De acordo com Felipe Muanis no artigo *MTV Brasil e o Ocaso do Fluxo* publicado pela revista *Novos Olhares*, para se entender a transformação da MTV Brasil devem ser levados em conta dois fatores importantes.

[...] primeiro, o franqueamento do canal para inúmeros países, totalizando hoje 52 emissoras espalhadas por todos os continentes, entre franquias em funcionamento e não mais operantes. O segundo fator relevante foi a mudança no canal matriz nos Estados Unidos, onde a MTV deixou de ser um canal só de videoclips para agregar outros formatos de programas e, conseqüentemente, abrir outros canais que

⁸ There were only a few discrete programs during this phase of MTV history, and the relatively small number of video clips available led to a high degree of repetition. For that reason, MTV was also postmodern in another sense, because the mixing up of clips in continuous "flow" blurred the categories of art-rock and pop, thus contributing toward a conflation of popular and high-cultural discourses

mantinham a proposta original, como o VH1 (1985) e a MTV 2 (1996). (MUANIS, 2014).

Com essa mutação na proposta do canal matriz, a emissora começa a ensaiar novos rumos, não só influenciando criadores de conteúdo da época mas, agora, exportando sua linguagem para os mais diversos lugares do mundo, com o adendo de que suas filiais não estariam focadas apenas na reprodução de videoclipes, mas sim na produção de conteúdos variados, passando por diversos universos como cinema, arte, entretenimento, comportamento, esportes e claro, música.

A emissora chega no Brasil em 1990, tendo como receptáculo o Grupo Abril que abraçava o canal “mais por uma necessidade do que um projeto bem elaborado” (MUANIS, 2014) uma vez que a informalidade e a possibilidade de ter uma emissora de TV a um baixo custo se mostravam como uma solução possível para o preenchimento da concessão de TV aberta que estava prestes a expirar nas mãos dos empresários do Grupo Abril.

Apesar do videoclipe ainda ser a principal matéria prima do canal, a MTV Brasil desde seu início já começava a sinalizar algum distanciamento da sua emissora matriz, chegando inclusive a ser taxada de “assassina dos videoclipes” (GOES, 2014, p.19) nos seus últimos dias. Zico Góes, ex-diretor geral do canal, enxergava a MTV não só como um canal exibidor de clipes.

A verdade era que nosso grande papel era fazer televisão, e era perfeitamente possível fazer uma TV barata, debochada, diferente de todos os outros canais. Era outra MTV, menos pioneira e mais normal, mas absolutamente criativa. Eu não vejo o mal que isso possa ter feito ao canal. Se tivéssemos insistido no videoclipe teríamos nos tornado especialistas em formar VJs. Não haveria essa grande expertise que criamos, de dirigir programas complexos, cortar shows como ninguém e inventar inúmeros formatos. No fundo, a gente se orgulha disso. Quer saber? Foda-se o videoclipe!” (GOES, 2014, p.19)

Esta postura irreverente estava presente na MTV Brasil de um modo geral desde o seu início, o que acabou fortalecendo mais ainda a autorreferência e a metalinguagem dentro da programação da emissora, como é possível perceber em programas como TOP 20 MTV que, em sua edição que foi ao ar no aniversário de um ano da MTV Brasil, criou uma dinâmica de

apresentação dos clipes na qual Astrid Fontenelle mostrava o dia a dia e a rotina do canal, gravando cabeças entre um videoclipe e outro nas quais os mais diversos funcionários (desde o motorista até o diretor geral) assumiram a função da VJ e “chamavam” os clipes. Outra característica da modernidade da televisão, repetindo tais situações ao longo de toda a vida da emissora, em programas como Descarga MTV, Quinta Categoria e O Último Programa do Mundo.



(Figura 2 - Frame do programa Top 20 MTV, exibido no dia 19/10/1991)

A irreverência da emissora foi se manifestando cada vez mais ao longo dos anos de canal que chegou a ter grande parte da sua grade tomada por programas humorísticos. Essa tendência é justificada por Zico Goes, que aponta a comédia como parte da gênese do canal:

Desde o começo a MTV Brasil foi um canal engraçadinho, sobretudo em razão das vinhetas dos breaks, que exploravam o humor para prender a atenção do público. Sempre tinha alguém fazendo careta, uma bomba explodindo ou outra bobagem qualquer. O humor negro também é um valor que sempre esteve presente nessas vinhetas. Uma das minhas preferidas foi importada da Índia: era uma campanha contra o tabaco em que bandidos amarravam um cara dentro de um carro, jogavam um cigarro aceso no veículo encharcado de gasolina e, com isso, provocavam uma grande explosão, acabando com a vida do sujeito. O slogan? “Fumar mata.” Esse tipo de transgressão estava incrustado na MTV. Talvez as primeiras manifestações que pudessem ser chamadas de humor tenham surgido na figura do VJ. O Thunderbird era o cara mais estranho e engraçado daquela turma toda – a partir dele o humor começou a dominar o canal. (GOES, 2014. p. 62)”

A partir dessa visão, pode-se afirmar uma via de mão dupla no que diz respeito às relações entre filial e matriz. Ao mesmo tempo em que a MTV Brasil se aproximava à estadunidense mantendo o videoclipe como seu pilar, ela também se distanciava ao traçar longos caminhos que passavam pela comédia, o *non-sense* e a ironia.

3.3. A CRIAÇÃO DA ESTÉTICA MIXIRICA

Tendo em vista tais características presentes na história da MTV Brasil, é possível que sejam traçados paralelos que ilustram o porquê de Mixirica Show ser um potencial integrante anacrônico da grade da emissora. Em primeiro lugar, o programa tem a música em sua gênese, um ponto em comum com a emissora estadunidense, trazendo para o seu universo nomes que habitam o underground brasileiro, servindo como uma via de mão dupla como divulgação para os músicos e gerador de conteúdos para o programa. Em sua linguagem visual, observam-se diversos elementos que apontam para elementos da estética do videoclipe e que é aglutinada pela televisão, como a fragmentação e o excesso de imagens e referências, gerando um ambiente de “caos imagético”, como analisado por Ariane Diniz Holzbach no livro *A Invenção do Videoclipe (2016)* à partir de citações a Elizabeth Ann Kaplan:

A MTV também apaga a história através de uma estética que coloca, sem aviso, tudo junto empilhado, gêneros de filmes e movimentos artísticos de diferentes períodos históricos. Vídeos artísticos são desenhados livremente sob o olhar gótico, noir, faroeste, horror, ficção científica e thriller, além dos gêneros literários, do expressionismo alemão, surrealismo francês, dadaísmo, música folk americana, pop art etc. Essa orientação dos textos faz com que, mais uma vez, no domínio da estética, haja um tempo contínuo no qual tudo existe. (KAPLAN, 1986, p.6 apud HOLZBACH, 2016, p. 69)

Tais características estéticas podem ser observadas ao longo de todo o programa, desde o cenário, o roteiro e em seu o número musical, que conta com bandas inseridas no inusitado cenário virtual do talk-show, a partir de captação em chroma-key. O fundo verde se faz presente também no cenário do próprio *talk show* em referência aos videoclipes e

programas da MTV nos anos 1990, atribuindo propositalmente um aspecto mambembe à animação.

No que diz respeito ao *talk-show*, é possível se observar uma paródia a esse formato televisivo, trazendo um apresentador pouco simpático aos seus convidados e tendo um viés narrativo humorístico por trás. A entrevista funciona quase como um esquete tendo no convidado um objeto de manipulação, no qual o roteiro é o responsável por ditar o destino da participação no programa, podendo ela ser desastrosa ou edificante, tudo dependendo das reações e perguntas feitas por Zé Frajola. É válido ressaltar, no entanto, que essa descontextualização não tem como objetivo a degradação do participante, mas sim o humor e a ironia em relação às entrevistas convencionais com músicos brasileiros, que muitas das vezes se veem reféns de perguntas superficiais e genéricas. Mais que um convite para o artista sair de sua zona de conforto, o Mixirica Show traz também uma provocação ao próprio público com os rumos inesperados para as quais suas conversas se direcionam. É válido apontar também que o roteiro atua de forma a respeitar a espontaneidade do entrevistado, dispensando orientações específicas de respostas que o convidado deve dar, sendo assim, a manipulação de sua fala se dá apenas na edição e na descontextualização feita a partir das perguntas do personagem.

No prefácio do livro *MTV Bota Essa P#\$* Pra Funcionar*, Zeca Camargo afirma que “MTV é quando junta um monte de gente cheia de ideias e com uma certa paixão pela música pop e resolve fazer uma televisão diferente” (GOES, 2014). Fazendo justas adaptações em relação ao tempo, propostas e recursos disponíveis, é possível se traçar que o Mixirica Show é quando se juntam pessoas com as mais diversas referências para se levar a cultura pop de um jeito original para o público.

4. PRÉ-PRODUÇÃO

O Mixirica Show é um programa feito durante o período de isolamento social por ocasião da pandemia do COVID-19, o que criou a necessidade de se trabalhar com a equipe reduzida bem como sua estrutura de produção. Desta forma foram escalados apenas 5 integrantes: Jose Lameira para fazer o trabalho de animação e montagem, Pedro Baptista coordenou o som e produção, Lorrany Kirchmayer a cargo da direção de arte, Janis Blá responsável pela vinheta de abertura e, por fim, Rebeca Telles no *making of*⁹ e as mídias sociais.

O programa foi realizado com baixíssimo orçamento, tendo em vista que toda a equipe se ofereceu para realizar trabalhos não remunerados e quase todos os equipamentos necessários estavam disponíveis sem custo adicional. Dentre as demandas adicionais de equipamentos e suprimentos que foram adquiridos especialmente para o projeto, estão principalmente o pano de *chroma-key*¹⁰, alimentação para a equipe, materiais de limpeza e materiais de produção como a impressão de contratos, compra de fita adesiva e outros pequeno utensílios que podem ser observados em ANEXO V (pág 56)

Para o episódio piloto do Mixirica Show, foram convidados o produtor musical e guitarrista da banda goiana “Boogarins” para dar entrevista e as bandas juizforanas “BAAPZ” e “Gabriel Acaju” para se apresentarem no palco do bloco “Mixirica Mashup”.

Por último, pode-se dizer que o programa tem como importante fator de sua gênese o *Do it yourself* ou o “faça você mesmo”, lema criado pelos *punks*¹¹ do fim dos anos 1970, que foi amplamente explorado pela MTV e agora serve de inspiração para a criação de Mixirica Show. O projeto conta com a vontade de dois estudantes de cinema, e nenhum incentivo fiscal, sendo todo ele feito no estúdio Mixirica Recs e conta com apenas a estrutura física de um pano verde esticado entre dois tripés. A força de trabalho é toda feita pelos idealizadores

⁹ Bastidores da execução do projeto.

¹⁰ Técnica de sobreposição de imagens que usa uma tela verde como máscara.

¹¹ Movimento de contracultura do final dos anos 1970.

do projeto e a única moeda de troca com os convidados é a troca de serviços, como citado anteriormente, ou seja, trata-se de um projeto com mais vontade de existir do que condições que o favoreçam para tal.

5. ROTEIRO

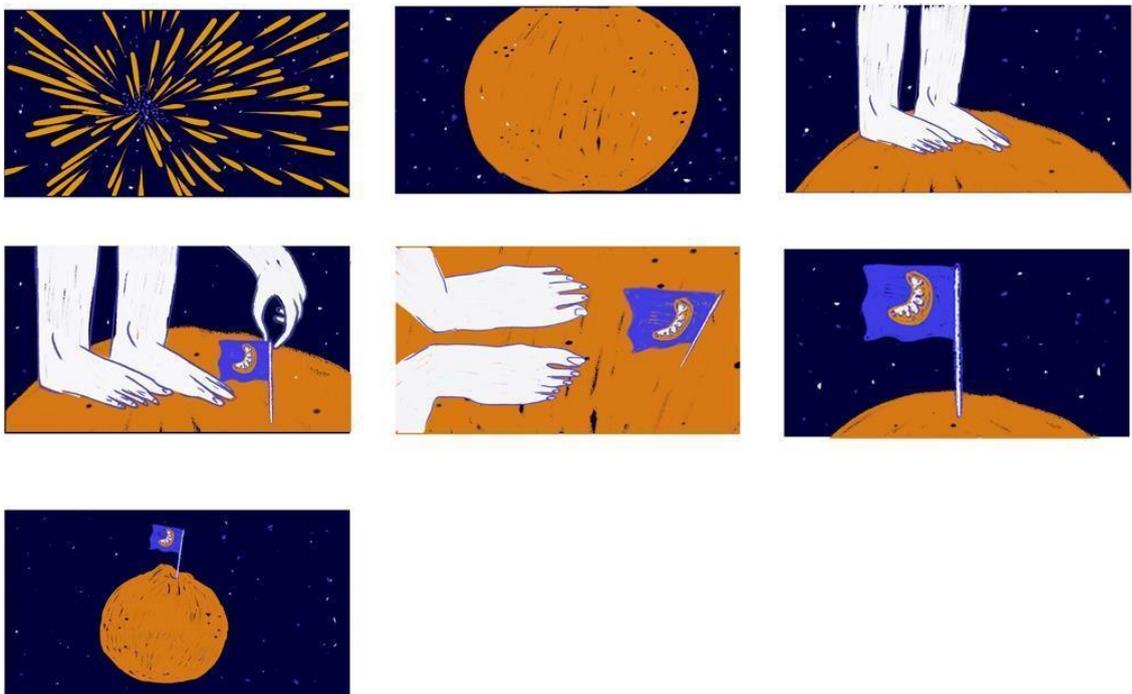
O primeiro e o segundo bloco do Mixirica Show parte de uma descontextualização de uma entrevista real com Benke Ferraz através do aplicativo de chamada remota *Zoom*. Primeiramente foram elaboradas algumas perguntas para o convidado. Estas iam de assuntos cotidianos voltados à vivência de um músico no atual estado de calamidade sanitária desde o início da quarentena, até mesmo a perguntas envolvendo assuntos de cultura pop como filmes, músicas e atividades voltadas principalmente ao público mais jovem. ANEXO II (pág 42).

Logo após ocorrer a entrevista, foram transcritas várias frases que ele havia dito na entrevista, acompanhadas por sua respectiva minutagem para facilitar o processo. Em seguida, foram escritas as falas do personagem "Zé Frajola" que complementariam as respostas soltas dadas pelo entrevistado. Essas falas foram elaboradas para não soarem desconexas das respostas, mesmo sendo totalmente diferentes das perguntas originais e apesar dos xingamentos e palavrões, o Mixirica Show mantém a responsabilidade de não difamar os participantes, sempre buscando entender seus limites e sendo suscetível a mudanças bruscas de roteiro. Além disso, diversos temas foram concebidos na primeira versão do roteiro, mas nem todos apresentavam uma narrativa fluida e interessante, fazendo com que elas ficassem de fora e sendo substituídas por outras.

O roteiro do "Mixirica Mashup" é algo que só pode ser concebido no momento da gravação, uma vez que ele age diretamente sobre a relação mixagem *versus* montagem feita posteriormente. Dessa forma, durante a gravação das bandas, foram solicitadas algumas

tomadas a mais, como passos de dança e outros movimentos corporais para serem usados, ou não, durante o processo de montagem.

Além dos roteiros textuais, também existem alguns roteiros visuais, como o storyboard da vinheta de introdução, feito pela artista Janis Blá, que será apresentada posteriormente no presente trabalho.



(figura 3 - storyboard vinheta de introdução- Janis Blá 2021)

6. DIREÇÃO

A direção do programa foi dividida em 3 momentos: A entrevista realizada ao convidado, a preparação dos dubladores e a delimitação do espaço do chroma key à disposição dos músicos.

Primeiramente, para extrairmos as respostas que dariam origem às perguntas, foi necessário explicar ao entrevistado como iria ocorrer a dinâmica. Desta forma foi solicitado para que ele descrevesse as imagens com ele compartilhadas sem que ele dissesse o nome daquilo que estava representado.

O segundo momento se deu pela atuação a partir do som, que também adveio de uma gama de referências. Aspectos de rouquidão da voz de Zé Frajola fazem referências diretas ao desenho Rick and Morty (2013) exibido na *Adult Swim*, enquanto algumas gírias e sotaques se encontram em lugares semelhantes ao Choque de Cultura (2016) exibido no Canal Brasil. O personagem do O Produção é uma desconstrução de um estereótipo da voz de Deus, sempre representada de maneira grave e impositiva, que agora é representado de maneira ambígua, somando uma tonalidade aguda à sua voz, o que traz uma camada narrativa elaborada no que diz respeito às questões voltadas ao gênero do personagem.

Por fim, um importante aspecto da direção, foi o de delimitar o espaço de atuação no *chroma key*, uma vez que os próprios artistas receberam a liberdade criativa para se melhor se representarem no quadro, sendo por meio de danças, posturas e feições, mas sem extrapolarem a área útil do pano.

7. REGISTROS VISUAIS

Os primeiros registros visuais do projeto, as expressões e detalhes de várias partes do personagem Zé Frajola, foram feitos no intuito de conceber a matéria-prima a ser animada posteriormente. Mas a única gravação que necessitou maiores organizações, foram as que originaram o quadro “Mixirica Mashup”, que ocorreu nos dias seis e sete de fevereiro de 2021. Os músicos convidados, após terem suas músicas gravadas, foram posicionados individualmente sobre um pano de *chroma key* de maneira a serem integrados no cenário. A gravação ocorreu unicamente com uma câmera posicionada frontalmente aos participantes,

sendo um plano aberto que capturasse o corpo inteiro e para isso, foi usada uma lente 14mm em uma câmera de sensor “micro 4/3” (o equivalente a uma lente 28mm em um sensor “full frame”) e capturado no *codec*¹² “Prores 422”.

Além disso, para que existisse a retroalimentação do conteúdo nas redes sociais, também foi de extrema importância registrar os processos de concepção e execução do Mixirica Show. Dessa forma, foram usadas diferentes formas de captação desse conteúdo, sendo cada um deles utilizado com uma finalidade diferente, a fim de explorar e respeitar linguagens já definidas pelo próprio dispositivo utilizado. Desta forma, organizou-se filmagens mais amadoras em suporte *mini-DV*¹³ captando tudo aquilo que habitualmente ficaria de fora, gravações de celulares na vertical, com filtros oferecidos pelo próprio aplicativo Instagram para serem incorporados como material de divulgação e fotografias com câmeras *DSLR*¹⁴ para maior resolução e manipulação das imagens a fim de transformá-las em postagens digitais e outros materiais gráficos.

8. PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção foi a etapa principal do desenvolvimento do projeto. Antes de iniciar as intervenções na imagem e no som foi solicitado aos participantes a assinarem contratos de autorização do uso de imagem e som em todas as formas de propagação existentes e também os que ainda existirão no futuro, tendo em vista que o programa tem como principal característica manipular o seu conteúdo de forma a distorcer a realidade.

Dentro desta etapa, é possível destrinchar elementos como o som, a animação, a direção de arte, o figurino e a montagem.

¹² Softwares utilizados para compactar áudio e vídeo para diminuir o tamanho final dos arquivos para armazenamento.

¹³ Câmera digital de vídeo compacta que usa fitas DV para seu armazenamento.

¹⁴ e câmeras profissionais que usam um conjunto de espelho e prisma para refletir a imagem prestes a ser capturada para o visor.

8.1. SOM

A realização da camada sonora presente por toda a extensão do programa se divide em diversos momentos, a começar pela simples captura do áudio e vídeo que a própria plataforma de chamada à distância *Zoom* proporciona. Após a elaboração do roteiro, foram gravadas as vozes relativas aos personagens Zé Frajola, interpretada por José Lameira e O Produção interpretada por Pedro Baptista .

O som também foi de extrema relevância para guiar a montagem, uma vez que este se tornou necessário para que, posteriormente, fosse possível alinhar os movimentos da fala do personagem Zé Frajola e ter o entrevistado respondendo as questões no tempo certo, de forma a recontextualizar suas falas sem causar diferentes interpretações na narrativa. Dentro desta etapa o som apresenta, além das camadas de vozes, outros elementos como o de foley¹⁵ e o de trilha sonora. Para que esses novos elementos fizessem parte do produto final, foi necessário que a montagem estivesse finalizada, não somente para evitar problemas de sincronia mas também para fechar a estética proposta, facilitando a leitura de elementos como o cenário e todo o restante do conjunto final. A música que acompanha a vinheta de abertura foi feita com diversos instrumentos pelo músico Pedro Baapz, incluindo instrumentos de corda, percussivos e efeitos como o vocoder¹⁶. Outros efeitos sonoros foram aplicados durante a finalização do programa, como efeitos que alteram a tonalidade das vozes e clagues¹⁷.

Entre os dois blocos de entrevista, ainda é preciso ressaltar o quadro que interliga todo o programa: O Mixirica Mashup. Nele, primeiro foi necessário captar individualmente os elementos de uma música ofertada pelo artista convidado. De forma a manter o distanciamento social, optou-se por gravar apenas o áudio das bandas tocando com seus

¹⁵ Reprodução de efeitos sonoros complementares

¹⁶ Codificador vocal. Analisa e sintetiza a voz humana de forma a apresentar uma voz mais robótica.

¹⁷ Efeitos sonoros usados em programas de tv como palmas, risadas e vaias

integrantes usando máscaras e distribuídos pelo estúdio Mixirica Recs, possibilitando também que não houvesse preocupações quanto ao enquadramento. Logo após a captura do áudio, colocou-se os músicos individualmente sobre o pano de chroma key de forma a utilizar dos artifícios do playback¹⁸. Foram gravadas apenas três tomadas até estabilizar o ganho das faixas individuais de maneira a termos um material limpo e audível.

Com os áudios separados de todos os instrumentistas presentes nas duas bandas apresentadas, foi possível transitar e unir pedaços de uma música em outra, resultando em um Mashup e criando uma espécie de "assemblage¹⁹ sonoro". Para que essa técnica funcionasse com sucesso, foi necessário escolher dois artistas que compartilhassem músicas com a tonalidade semelhante, como foi o caso de Ninguém Fala Deus Deus (2020) de Gabriel Acaju e Patético(2020) de BAAPZ além de que o bpm²⁰ das músicas precisavam ser semelhantes. Dessa forma, ambas as faixas foram “quantizadas²¹” de maneira a encontrar um ponto de equilíbrio entre a velocidade de execução de ambas a fim de não descaracterizar muito nenhuma das versões originais.

Todas as músicas do “Mixirica Mashup”, dublagens, trilha sonora e foley foram captadas no estúdio juizforano Mixirica Recs utilizando o software de edição de áudio Logic Pro X e fazendo o processo de Mashup²² no software Virtual DJ.

8.2. ANIMAÇÃO

Em relação ao processo de animação, é importante que se entenda como se definiu a concepção geral da estética do programa. Tendo em vista uma direção de arte com fortes referências de colagens que remetem ao artesanal, ao orgânico e ao analógico, trazendo

¹⁸ Espécie de dublagem musical feita a partir de um som gravado anteriormente e reproduzido no ato da filmagem.

¹⁹ Colagens feitas com material tridimensional como retalhos de papel, objetos descartados, pedaços de madeira que remete aos trabalhos de colagem da arte pop

²⁰ Batidas por minuto.

²¹ Ajustar o tempo das regiões em uma trilha de áudio.

²² Canção ou composição criada a partir da mistura de duas ou mais canções pré-existentes

fotografias, referências à materialidade, texturas e marcas de manuseio, fez se necessário que a mecânica escolhida para a animação acompanhasse este caminho. Nesse sentido, deu-se início à uma série de experimentações para a concepção da dinâmica escolhida para dar vida ao programa e principalmente ao personagem principal.

Na concepção de Zé Frajola, além da identificação, foi necessário que o personagem passasse um certo desconforto ao espectador. Um dos recursos escolhido para esse fim foi a animação feita a partir de fotos com um tratamento com alto contraste, de modo que as texturas presentes na pele do personagem fossem evidenciadas de uma maneira irreal, visando gerar estranhamento por parte do espectador. As articulações de movimentação do personagem foram feitas a partir de elementos independentes captados nas sessões de fotografia nas quais Zé Lameira, um dos idealizadores do projeto encarnou, o personagem Zé Frajola e serviu de modelo base para a animação. Nesse sentido, foram feitas mais de 100 fotos em diversos ângulos para que fossem escolhidos os braços, o tronco e a cabeça do personagem. Para articular as falas foi feita uma divisão entre cabeça e boca a partir de uma foto em primeiro plano (figura 2). Essa divisão foi determinante por 2 motivos. Em primeiro lugar, foi possível aumentar a escala da região do queixo para que fosse criado um maior estranhamento na fala, além de garantir mobilidades anormais à articulação da mandíbula de um ser humano. Em segundo lugar, essa divisão permitiu que a sincronia da fala fosse feita a partir de uma ligação entre os picos encontrados na faixa de áudio e os parâmetros do eixo y, da região que compreendia o queixo e a boca do personagem, de forma automatizada, otimizada e fiel à estética proposta pelo programa.

Outro fator usado para causar o estranhamento no personagem foi a mistura entre a fotografia e o vídeo presente também à cabeça de Zé Frajola, no que diz respeito à movimentação dos seus olhos. Com este fim, foram filmadas diversas expressões com os olhos para que fossem geradas alternativas que acompanhassem o roteiro no ato das

construções das ações do personagem. A mecânica escolhida para os olhos causa uma quebra na mecânica de animação preponderante no programa, apresentando nuances de live-action em meio à movimentos robóticos aplicados a uma fotografia still, como numa espécie de mutação, misturando duas formas de representação realista da figura humana para gerar uma figura repleta de deformações irreais. Um exemplo é o olho encaixado propositalmente em lugares diferentes do rosto ao longo do programa e a cabeça que se movimenta intensamente de acordo com as reações do personagem, chegando a dar giros de 360° e se separando do resto do corpo.

O processo então, foi marcado por experimentalismos e referências que trabalharam em diferentes camadas do processo. Para a articulação da boca, baseou-se na mecânica utilizada pelo desenho *South Park* para a representação de personagens que ultrapassavam a barreira da ficção, como por exemplo o personagem de Saddam Hussein no filme *South Park: Bigger, Longer & Uncut* (1999), no qual a cabeça do personagem é feita a partir de uma fotografia e animada de maneira exagerada em relação às suas falas e reações. A mecânica corporal foi inspirada no desenho *Angela Anaconda* (1999), que assim como *South Park* apresentava uma espécie de *cut-out animation*²³, feita a partir de colagens de cores e texturas em meio à aspectos realistas, com movimentação orgânica e sutil, garantindo um certo nível de realismo ao cartoon. No que diz respeito à região dos olhos, uma grande influência foi a série viral *Annoying Orange* (2009), criada por Dane Boedigheimer. A série conta com um personagem feito a partir de uma fotografia estática de uma laranja e vídeos de bocas e olhos sobrepostos, que garantem vida à fruta gerando quebras que causam estranhamentos e desconfortos, como por exemplo, as misturas entre aspectos humanos e vegetais.

²³ Animação que tem como base objetos 2D recortados, utilizada em animações como *Charlie e Lola*, *South Park* e *Angela Anaconda*.



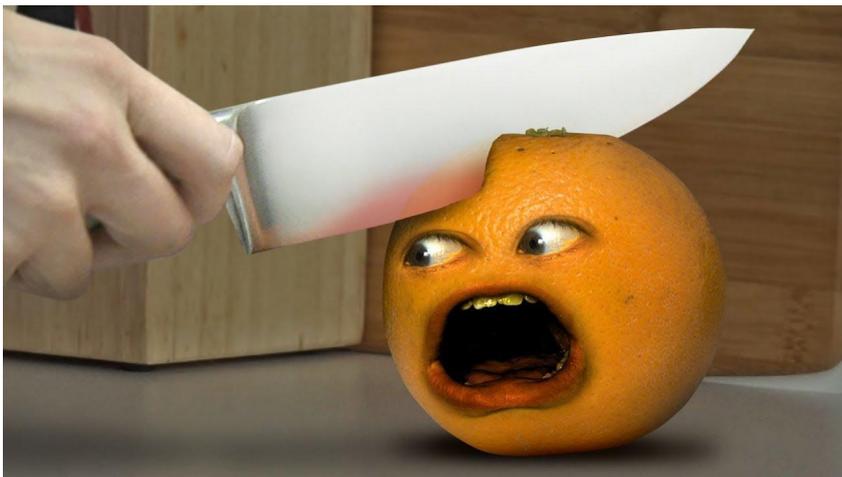
(figura 4 - Zé Lameira interpreta Zé Frajola no estúdio Mixirica Recs-2021)



(figura 5 - Saddam Hussein em *South Park: Bigger, Longer & Uncut* -1999)



(figura 6 - *Angela Anaconda*, programa infantil criado por Joanna Ferrone e Sue Rose, exibido pela primeira vez em 1999 pelo canal norte-americano Fox)



(figura 7 - *Annoying Orange*, série de animação exibida na internet pela primeira vez em 2009, produzida pela *Gag Films* em parceria com Dane Boedigheimer)

8.3. DIREÇÃO DE ARTE

O cenário do programa ficou por conta da artista Lorrany Kirchmayer. Após a primeira reunião com a equipe, onde foi apresentado o conceito e algumas sugestões e expectativas, ela

buscou inspirações em outros programas de entrevistas já existentes, dando preferências aos programas da MTV e do canal *Adult Swim*²⁴. Destes estavam inclusos programas como *Space Ghost Costa a Costa* (1994), *The Eric Andre Show*(2012), *Infortúnio com a Funérea* (2013), entre outros, e foi possível estabelecer alguns padrões essenciais para um *talk-show* como a bancada do apresentador e o assento para o convidado.

Em seguida, foi definida a colagem como sendo a principal linguagem estética apresentada no cenário, mas isso inicialmente causou conflitos na tentativa de concretizá-lo como uma imagem bidimensional que tivesse profundidade, contendo teto, chão e quinas para dar uma impressão de um espaço tridimensional. Assim, Lorrany trouxe como referência o artista da pop art²⁵ Richard Hamilton, que trabalhou muito com diferentes perspectivas em suas obras de arte.

Para compor o ambiente, ela escolheu cores que combinavam com a proposta e escolheu os objetos mais básicos para compor o cenário. De acordo com Kirchmayer: “Eu fui selecionando primeiro os objetos principais como porta , janela[...], bancada, o sofá... são objetos que vão prender a gente na realidade, vai transformar aquilo num cenário de entrevista”²⁶. Depois disso, ela incluiu objetos mais inusitados, de forma a somar as características dos próprios personagens.

Uma máquina de bala, que não teria num programa de entrevista convencional, uma espada de são jorge e uma pimenteira para adicionar uma característica paranóica da própria persona do entrevistador, um suquinho de mexerica para fazer referência ao nome do programa, uma mexerica gigante na paisagem...²⁷

²⁴ Bloco de programação noturna orientado para jovens e adultos que compartilha seu horário com o canal por assinatura infantil americano Cartoon Network e programado pela Williams Street Productions.

²⁵ Movimento artístico dos anos 50 que tinha como objetivo criticar o consumismo ao utilizar-se de elementos populares e mercadológicos em suas construções.

²⁶ Lorranny Kirchmayer: depoimento [fev. 2021]. Entrevistadores: Pedro Baptista e José Lameira. Áudio no Whatsapp. Entrevista concedida para o presente trabalho.

²⁷ Idem.



(figura 8- Cenário do Mixirica Show feito por Lorrany Kirchmayer 2021)

Além da área feita para o programa de entrevista, Lorranny Kirchmayer conceitualiza sobre a precariedade intencional da área musical, expondo mais alguns traços da personalidade da equipe em arrumar apenas a parte que mais importa. Essa representação é demonstrada pelo choque entre a vassoura deixada no canto e a porta texturizada pelo papel de parede rasgado, com o restante do ambiente de luxo, representado pelo piano de cauda, o lustre e a poltrona do designer norte-americano Milo Baughman. A escolha de colocar o globo de espelho foi para trazer um toque mais clichê, não somente ao programa mas à própria personalidade saudosista do entrevistador, que usa gírias antiquadas de diferentes décadas, que ele não tenha vivido.



(figura 9 - Cenário do Mixirica Mashup feito por Lorrany Kirchmayer 2021)

8.4. VINHETA DE ABERTURA

A vinheta de abertura foi realizada pela artista Janis Blá e supervisionada por Lucas Alksndr, ambos estudantes de Cinema e Audiovisual na UFJF. A ideia inicial foi construída ao observar a primeira vinheta da MTV: um astronauta fincando a bandeira da MTV na lua. Janis achou interessante a ideia de que a vinheta remetesse à demarcação de território da MTV como TV mas que agora fosse necessário que o Mixirica demarcasse o seu espaço como programa após o fim da MTV.

Partindo dessa ideia, houve três elementos principais da vinheta para referenciar a vinheta da MTV, sendo elas: a lua, que foi substituída por uma mexerica gigante, o astronauta que veio a ser representado como um gigante e a bandeira que substitui a logomarca da MTV por um gomo de mexerica. No processo de criação Janis aponta: “a gente optou por essa narrativa que é uma espécie de demarcação de território, que é pequeno demais para esse gigante”²⁸

Enquanto alguns elementos foram pensados, outros vieram a ser modificados com o tempo para que houvesse uma unidade da vinheta com o restante do programa:

²⁸ Janis Blá: depoimento [fev. 2021]. Entrevistadores: Pedro Baptista e José Lameira. Áudio no Whatsapp. Entrevista concedida para o presente trabalho.

“O gigante acabou combinando com o personagem O Produção, presente no cenário e a única coisa que foi necessária para tal combinação foi uma redefinição de paleta, uma vez que o personagem era rosa.²⁹”

Janis também fala sobre suas escolhas estéticas na construção da vinheta:

“Eu optei por um desenho um pouco mais rascunhado, misturando a ideia da colagem e o meu próprio processo de animação: Eu inseri no movimento o meu rascunho de movimento, deixando transparecer as linhas guias.³⁰”

Um elemento importante na abertura da vinheta foi a viagem no espaço-tempo e de aspectos relativos à velocidade da luz, onde ela diz se inspirar em *2001: Uma odisseia no espaço* (Stanley Kubrick, 1968). Outra grande referência para Janis Blá foi o projeto de Gifs intitulado de *bloody-dairy* da artista tailandesa Min Liu que a inspirou com seu trabalho a elaborar temáticas icônicas, cotidianas e absurdas.

Embora o processo tenha sido feito digitalmente por softwares como o Photoshop, o Premiere e o After Effects, e utilizando-se de atalhos das ferramentas, Janis também manteve técnicas de animação mais clássicas como o desenho “quadro- a -quadro”.

8.5. FIGURINO

O figurino do programa se divide em dois núcleos, sendo estes o figurino do personagem fictício “Zé Frajola” e o vestuário da banda apresentada no palco do Mixirica Mashup.

O conceito de figurino do primeiro nasceu de uma reunião da equipe em que foram testadas várias combinações de roupa até que atingisse o resultado final. Foram selecionados assim três peças importantes para compor o personagem, sendo elas uma camisa branca de bolinhas amarronzadas, que fica extremamente justa e desconfortável no modelo; um blazer verde-musgo, porém usado ao avesso, fazendo uma brincadeira ao fato de ser um *talk-show*

²⁹ Janis Blá: depoimento [fev. 2021]. Entrevistadores: Pedro Baptista e José Lameira. Áudio no Whatsapp. Entrevista concedida para o presente trabalho.

³⁰ Idem.

ao avesso e expondo uma bela combinação de tecidos amarelos, brancos e azuis; e por fim as costeletas, para somar à sua personalidade um certo saudosismo à décadas anteriores.

ANEXO VII (pág 63)

O segundo é o figurino composto pelos próprios músicos a se apresentarem no programa. Para eles foram solicitados apenas que não usassem peças esverdeadas para que não se misturasse à tonalidade do *chroma key*. Contudo vale ressaltar que os próprios músicos se empenharam para ficar bem representados no quadro, como foi o caso do artista Gabriel Acaju que trouxe consigo Cláudia Nunes, que vestiu e fotografou todos da banda, além de ajudar o Gabriel a maquiar sua banda.

8.6. MONTAGEM

A concepção da montagem do programa foi inspirada nas dinâmicas de jogos de câmera em *talk-shows*, como se fosse um estúdio de televisão com diversas câmeras e um *switcher*³¹. A aplicação dessa lógica, no entanto, requer uma série de adaptações para que se fizesse clara a intenção de um universo *live-action* aplicada num contexto assumidamente feito em animação utilizando colagens digitais.

Para chegar nesse resultado, primeiro se fez uma primeira montagem levando em conta apenas o ritmo e a fluidez de diálogo entre o entrevistador e o convidado, este inserido a partir de uma máscara na tela do celular presente no cenário. É importante ressaltar que esta primeira montagem foi feita em uma janela de exibição em 4K³², para que no próximo passo pudessem ser feitos “cortes de câmera” sem que a densidade de pixels fosse dissipada de modo a comprometer a qualidade da imagem. Feito isso, o próximo passo foi fazer os cortes de câmera da entrevista em si, levando em conta 3 intenções de câmera: um plano geral contendo o entrevistador e a tela com o entrevistado, um plano médio para o entrevistador e

³¹ Controladora de câmeras geralmente utilizada em televisão e transmissões ao vivo.

³² Resolução de 3.840 pixels por 2.160 pixels.

um plano médio para o convidado. Deve-se levar em conta que nos planos individuais foram utilizadas distinções na escala e angulação de alguns elementos para que fosse conservada uma simulação de perspectiva em relação ao cenário, o personagem e as diferentes câmeras presentes no programa. Na parte musical do programa, a estruturação foi feita a partir da dinâmica *chroma-key*, na qual os membros das bandas foram captados individualmente em um estúdio com o fundo verde e inseridos no palco do Mixirica Show. O *chroma* foi fundamental para a execução dessa etapa pois possibilitou tanto a inserção dos membros da banda no cenário como também conferiu uma independência às suas imagens, facilitando assim as manipulações na pós-produção (como a transição entre membros da primeira e da segunda banda). É importante também ressaltar que as gravações foram feitas em 2.7K³³, permitindo que as imagens resistissem à lógica de possíveis cortes e movimentos de câmera pensada para o projeto sem perder qualidade.

Os programas utilizados para o processo de montagem foram o *After Effects*, *Adobe Premiere* e o *Da Vinci Resolve*.

8.7. ESTRATÉGIAS MULTIPLATAFORMAS

Uma vez que o programa foi feito com o intuito de servir a uma emissora que não está mais no ar, torna-se necessário algumas estratégias alternativas de divulgação e distribuição do conteúdo. A seguir quatro estratégias transmídias pensadas especificamente para o Mixirica Show.

A primeira delas é voltada à vinculação do material nas redes sociais, como o Instagram, o TikTok e o Youtube. Cada uma dessas plataformas apresenta diferentes necessidades como a razão de aspecto, o tempo de duração e o público ao qual o material é

³³ Resolução de 2704 pixels por 1520 pixels.

destinado. Enquanto o Youtube permite vídeos mais longos, acompanhado de thumbnails³⁴ customizadas e estáticas e na maioria dos casos privilegia os vídeos que ocupam maior porção do quadro, o TikTok limita seus usuários a fazerem vídeos de até um minuto de duração, é possível colocar uma thumbnail móvel e privilegiando os vídeos gravados ou adaptados ao formato vertical. Desta forma, entendendo as necessidades de adaptação para diferentes plataformas, é possível atingir diversos nichos presentes nessas redes.

A segunda estratégia é a de criar um Instagram divertido e interativo, onde não apenas divulgue a ideia de um anti-programa mas que também use artefatos de um marketing digital alternativo para conquistar seu público, onde serão estabelecidos jogos e postagens textuais com teor algumas vezes agressivos e outras despreziosos.

A terceira estratégia é a de oferecer o programa para emissoras de televisão fechadas, como a FOX, o canal Brasil, a Multishow e também para plataformas de streaming como a Netflix e o Amazon Prime, sempre procurando se adaptar às respectivas grade de programação. Como o Mixirica Show é apenas um episódio piloto, optou-se que tivesse os quinze minutos padrões para se enquadrar em um curta metragem, uma vez que é o mais adequado ao circuito de festivais de cinema nacionais e internacionais, mas isso não significa que os quadros não poderão ser ampliados para preencher outros espaços.

Por fim, o Mixirica Show tem a possibilidade de ser traduzido de maneira intersemiótica a outros formatos, como o de podcast, programa de rádio, quadrinhos e outros objetos. O som foi construído de maneira a funcionar independente da imagem e assim também o cenário, o personagem e as sessões de música. Todos esses elementos podem ser vinculados em diferentes suportes, uma vez que é possível exportar qualquer imagem em alta resolução para se adequar a materiais de divulgação (como camisetas, canecas, jogos de tabuleiro, entre outros suportes).

³⁴ Imagem pequena usada para a divulgação on-line de vídeos.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ECO, Umberto. “Tevê: a transparência perdida”. In: ECO, Umberto. Viagem na irrealidade cotidiana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p. 182-204.
- GOES, Zico. MTV, bota essa p#@% pra funcionar! / Zico Goes. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2014.
- GOODWIN, ANDREW. Dancing in the Distraction Factory: Music Television and Popular Culture. University of Minnesota Press, 1992.
- HOLZBACH, Ariane Diniz. A invenção do videoclipe: a história por trás da consolidação de um gênero audiovisual / Ariane Diniz Holzbach - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2016. 263 p.
- MUANIS, F. (2014). MTV Brasil e o Ocaso do Fluxo. Novos Olhares, 3(2), 59-69. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2014.90203>
- MUANIS, F. O tempo morto na hipertelevisão. Anais do XXI Encontro Anual da Compós, Juiz de Fora, MG, 2012
- RUSHKOFF, Douglas. Um jogo chamado futuro: como a cultura dos garotos pode nos ensinar a sobreviver na era do caos. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

10.REFERÊNCIAS VISUAIS E AUDIOVISUAIS

- 1- *The Eric Andre Show*. Adult Swim, 2012
- 2- *Annoying Orange*. Dir. Dane Boedigheimer. Youtube, Teletoon, 2009
- 3- *South Park: Bigger, Longer and Uncut*. Dir. Trey Parker. EUA, 1999.
- 4- *Space Ghost Coast to Coast*. Adult Swim, Cartoon Network, 1994.
- 5- *Sock*. Dir. David Firth. Youtube, 2004.
- 6- *Rick and Morty*. Adult Swim, 2013.
- 7- *Infortúnio*. MTV Brasil, 2007.

ANEXO I

Cronograma

Laranja: Pré Produção

Amarelo: Gravação

Ciano: Pós Produção

Bordô: Data limite para Banca e TCC

MIXIRICA SHOW CRONOGRAMA

JANEIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
27	28	29	30	31	1	2
3	4	5 Chamada de vídeo com o Orientador Felipe Muanis	6 Proposta de Vinheta para Janis Blá aprovada	7 Proposta de Entrevista para Benke (Guitarrista Boogarins) aprovada	8 Reunião de dúvidas com o Coordenador Christian	9 Desenvolvimento perguntas para Benke
10 Gravação da Entrevista Benke	11 Roteiro	12 Roteiro	13 Reunião Pedro +Zé	14 Reunião Pedro+Zé +Janis	15 Arte Lorrany	16 Arte Lorrany
17 Arte Lorrany	18 Arte Lorrany	19 Arte Lorrany	20 Reunião Pedro+Zé DUBLAGEM	21 edição de som Pedro	22 edição de som Pedro	23 encontro Muanis
24 montagem e	25 montagem e	26 montagem e	27 Finalização	28 Texto Conceito	29 Texto Conceito	30 Texto Conceito

animação Zé	animação Zé	animação Zé	<i>Lameira a Gogo data 1 lorrany</i>			
-------------	-------------	-------------	--------------------------------------	--	--	--

FEVEREIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
31 Texto Conceito	1 Texto Conceito	2 Texto Conceito	3 higienizar estúdio teste de captação de som	4 enviar texto para revisão/ esticar o chroma	5 comprar alimentos DeadLine Lorrany	6 Gravação banda Gabriel Acaju
7 Gravação banda BAAPZ	8 edição de som Pedro Dead Line Janis	9 edição de som Pedro Revisão texto Muanis	10 Montagem Zé	11 Montagem Zé	12 Montagem Zé	13 Texto Conceito
14 Texto Conceito	15 Texto Conceito	16 Texto Conceito	17 Finalizaçã o <i>Mixirica Mashup</i>	18 Revisão de texto	19 Revisão de texto	20 Revisão de texto
21 Finalizaçã o/Créditos	22 Finalizaçã o/Créditos	23	24	25	26	27
28	1	2	3	4	5	6

ANEXO II

ORDEM DO DIA 1

TÍTULO DO PROJETO: MIXIRICA MASHUP

BANDA: GABRIEL ACAJU

DATA:06/02/21 DIA DA SEMANA: SÁBADO

HORA	ATIVIDADE (cena, resumo)	MÚSICOS	INSTRUMENT O	PRODUÇÃO
13:30	Chegada da equipe			TRAZER SALGADOS
14:00	Higienização da equipe			BORRIFAR ÁLCOOL
14:30	Chegada da banda	TODOS		RECEPÇÃO
15:00	Higienização da banda / Maquiagem	TODOS		CAMARIM
15:30	Passagem de som e Gravação da música (take 1)	TODOS		LIGAR EQUIPAMENTOS
16:00	Gravação da música (take 2 e 3)	TODOS		
16:30	Pausa para Lanche	TODOS		SERVIR A MESA

17:00	Pausa para Lanche	TODOS		SERVIR A MESA
17:15	Playback / Chroma Key	MÁRCIO	BATERIA	AUXILIAR NA CÂMERA
17:30	Playback / Chroma Key	HECTOR	BAIXO	RETIRAR A BATERIA
17:45	Playback / Chroma Key		VIOLÃO	
18:00	Playback / Chroma Key		TECLADO	COLOCAR TECLADO
18:15	Playback / Chroma Key	ACAJU	VOZ	TÁBUA DE DANÇA
18:30	Gravações Extras/	TODOS		
19:00	Desprodução			LOGGER

ORDEM DO DIA 2

TÍTULO DO PROJETO: MIXIRICA MASHUP

BANDA: BAAPZ

DATA:07/02/21 DIA DA SEMANA: DOMINGO

HORA	ATIVIDADE (cena, resumo)	MÚSICOS	INSTRUMENT O	PRODUÇÃO
13:30	Chegada da equipe			TRAZER SALGADOS
14:00	Higienização da equipe			BORRIFAR ÁLCOOL
14:30	Chegada da banda	TODOS		RECEPÇÃO
15:00	Higienização da banda / Maquiagem	TODOS		CAMARIM
15:30	Passagem de som e Gravação da música (take 1)	TODOS		LIGAR EQUIPAMENTOS
16:00	Gravação da música (take 2 e 3)	TODOS		
16:30	Pausa para Lanche	TODOS		SERVIR A MESA
17:00	Pausa para Lanche	TODOS		SERVIR A MESA
17:15	Playback / Chroma Key	FRED	BATERIA	
17:30	Playback / Chroma Key	TAVARES	BAIXO	RETIRAR A BATERIA
17:45	Playback / Chroma Key	EVERTON	GUITARRA	
18:00	Playback / Chroma Key	BAPTISTA	VOZ E GUITARRA	

18:15	Playback / Chroma Key			
18:30	Gravações Extras/	TODOS		
19:00	Desprodução			LOGGER

ANEXO III

Lista de perguntas realizadas à Benke Ferraz no dia 10/01/21 com o intuito de extrair as respostas utilizadas no programa Mixirica Show.

Foi pedido a ele para que descreve-se as seguintes imagens apresentadas sem que ele entregasse o nome delas ao público: (IMAGENS)

Guitarra Tonante (marca de guitarra brasileira)

Jesus Cristo

Cadeira de plástico

Família Bolsonaro

Goku Super Sayajin 4 (personagem Dragon Ball GT)

Mexerica

Roblox (jogo)

Cuíca (instrumento)

Dinho (vocalista boogarins)

Capivara

Tim (banda O Terno)

Óleo de coco

Quentin Tarantino (diretor)

Em seguida, foram realizadas perguntas mais pessoais e abertas de forma a explorar todos os tipos de reações do entrevistado.

O que o Benke de 2021 diria ao Benke de 2013?

Como você organiza seu dia?

Como dar um bolo em alguém sem parecer que deu bolo?

O que exige mais das suas costas: Fazer uma turnê na Europa, ir na missa de domingo ou ficar na fila do banco?

Como você está se virando na pandemia? Dá pra pagar as contas com essa tal de música?

Qual som que você escuta que você tem vergonha de admitir?

Qual foi o pior adjetivo que já fizeram para descrever o som do boogarins

O sofá do programa do Bial era confortável?

se o hit Foi Mal fosse algum filme da pixar, qual filme seria?

Todas as perguntas foram elaboradas por :

Pedro Baptista, José Lameira e Rebeca Telles e algumas imagens sugeridas por Ana Gouveia, Pedro Mendes e Pedro Tavares.

ANEXO IV

Roteiro

MIXIRICA SHOW

ZÉ FRAJOLA (falando diretamente para a “câmera”)

Ninguém quer você aqui, aliás quem te chamou? Desculpa, oi, acho que eu to um pouco perdido no tempo e espaço alguns desses conceitos ainda não estão chegando muito claro aqui pra mim DIREÇÃO, eu até te mandaria desligar a TV e ir ler um livro mas a real é que provavelmente sua TV já tá

desligada e livro caiu em desuso. Sério, depois vou querer saber exatamente quais decisões erradas te trouxeram até esse buraco mas agora é Alegria!

Está começando agora o Mixirica Show, a última pá de cal no seu bom senso!

(VINHETA)

ZÉ FRAJOLA (já sentado no sofá para a entrevista)

NASCE BENZE!

(EM MEIO À PALMAS SURGE A TELA COM O BENKE EMITINDO UMA RISADINHA #0:09)

ZÉ FRAJOLA

Queridíssimo, samurai das cordas. Como você tá?

BENKE

(SILÊNCIO COMO SE ESTIVESSE OUVINDO COM DELAY, SONS BIZARROS VEM DE SUA TRANSMISSÃO)

ZÉ FRAJOLA (SILENCIO, CONFUSO COM OS SONS VINDO DA TRANSMISSÃO DE BENKE)

BENKE

Deixa só eu fechar a porta aqui.(2:06-Video 1)

ZÉ FRAJOLA

Bichão, que delicia essa sinergia aqui. Já fiz muita merda ouvindo Lucifernandis nessa vida então pra mim é um prazer te receber no meu programa hoje, muito obrigado em nome do Mixirica Show.

BENKE

Pó falar aí! () Grande figura aí, expressão única, parece um cartum. Mas parece que hoje aí tá bombando. **(5:14v2)**

ZÉ FRAJOLA

Então rapaz, tá bombando com disco novo aí, Sebastianismos tá na pista! Como tá sendo? ... ih caralho, rapidim aqui, produção PORRA!

BENKE

Cê quer parar e ver direitim? **(2:54 v1)**

ZÉ FRAJOLA

Cê me desculpa... começo com polêmica que um passarinho me contou que tem disco novo do Boogarins, procede?

BENKE

Verdade...**(#20:39)**

ZÉ FRAJOLA

E como vocês definem o som de vocês nesse novo trabalho?

BENKE

Um som psicodélico pós-teen. **(#14:15)**

ZÉ FRAJOLA

Postim? Tipo, um poste pequeno.

BENKE

(#16:59) Com certeza, isso aí era só o que a gente conhecia até viajar pra fora.

(#14:39) Um bom goiano não fala um poste, um poste de luz também é um postim né. Indie Psicodélico Postim!

ZÉ FRAJOLA

Você vê legal aí que os caras são diferenciado. E fala pra mim, rolou uma influência direto para chegar nesse timbre postim?

BENKE

(#06:02) O cara do skank! Samuel...né não? (#02:12) Esse cara aí mudou minha vida, tenho nem o que falar. Um ás da guitarra aí do cancionista popular

ZÉ FRAJOLA

Que isso? Aí ganhou o coração do pai, Skank é coisa boa demais né?

BENKE

Não quer dizer que é necessariamente uma coisa boa, mas é um clássico.(1:09v1)

ZÉ FRAJOLA

Então pra você, Skank é paia, mas o Samuel é foda?

BENKE

Pra maioria dos músicos brasileiros.

ZÉ FRAJOLA

Estranho... ok, e como foi o processo de composição pra esse novo disco do Boogarins?

BENKE

(#0:18) Eu não consigo nem descrever essa galera. Pessoal muito... não sabem o que fazem, não sabiam onde estavam se metendo. Parece que agora tão aí com tudo sendo escancarado.

ZÉ FRAJOLA

Caralho tá assim então... mas e agora que o disco já tá pronto, como que lança assim?

BENKE

(#0:32) Provavelmente não vão ter uma noite de sono tranquila... até o fim da vida. Podiam ter ficado de boas no canto deles... mamando nas tetas.

ZÉ FRAJOLA

Bicho... mas sempre achei que vocês eram super tranquilos, tipo é só olhar pra cara do Ynaiã já transmite uma paz, então quer dizer que não é bem assim?

BENKE

(#16:17) O Ynaiã na verdade é mais ridículo assim, o Ynaiã...**(#5:33)** esse aí era bom agora não é mais bom mas parece que tá voltando a ser bom de novo....

ZÉ FRAJOLA

Ok.... é... com essa lavaçãozinha de roupa suja que a gente termina o primeiro bloco, mas antes de chamar nossa querida Mixirica Demo, eu queria saber, Danke: já pode rolar um spoiler pelo menos do nome do disco novo?

BENKE

(#9:12) *silêncio pensativo*

ZÉ FRAJOLA

... *silêncio ficando puto*

BENKE

Vou sair aqui pra dar um toque nos meus pais.(3:08 v1)

ZÉ FRAJOLA

fica em silêncio, começa ficar sonolento e acaba dormindo na bancada

BENKE (volta depois de um tempo)

Eita porra! (2:55v1)

ZÉ FRAJOLA

Levanta com cara de velho

BENKE

Parece que você virou um velho de 50 anos(11:25). Sem sobrancelha...

(1:20)

ZÉ FRAJOLA

Ô Benja meu amor.... evita a gracinha, filho da puta. *sacode a cabeça e volta a ser jovem*. Cospe pra mim o nome do disco de vocês, anda.

BENKE

(#4:13)....Bichim de Deus

ZÉ FRAJOLA

Então é isso família, podemos esperar aí um som psicodélico postinho dos nossos queridos Boogarins, um povo profissional o bastante pra se odiar e conseguir fazer som junto, né verdade Breke?

BENKE

(#6:17) Tá ligado... *rindo*

ZÉ FRAJOLA

Grande... agora vou puxar aquele break. Mas você não sai daí que ainda hoje tem Gabriel Acaju, meu parceiro Baapz e mais Banks arregaçando seus colegas de banda! Vem comigo porraaaa!

BENKE

Achei que você ia me chamar pra fumar um lá fora.(18:08)

(VINHETA DE INTERVALO)

—

ZÉ FRAJOLA

E voltamos família! LAMEIRAA GOGO hoje tá no clima de elogio à instituição da cena psicodélica de Goiânia, onde segundo consta o povo tá ficando doido lá a mais de 20 anos, meu brother. Drake, meu querido, agora vamos pra um momento muito especial que é o Bate Bola. Fala pra mim, qual foi a última coisa que você viu que te arrancou lágrimas psicodélicas goianas?

BENKE

(#12:00) Outro dia eu tava vendo o Angra, eles lançaram DVD. (#21:05) Começa com um cara fodendo tudo, lascando a porra toda e aí... ele se redime com o sucesso da sua empreitada (21:27) com grande aclamação do público! (#12:00) Hoje em dia eu consigo ver isso com grandeza...

ZÉ FRAJOLA

Recomendaçãozinha do Tranks aqui, geral assistindo Filme do Angra, hein!

BENKE

Indispensável (3:23)

ZÉ FRAJOLA

Você sabe me dizer que bicho faz esse som? *emite som esquisito*

BENKE

Não é o boto.(4:45 v2) Me corrija se eu estiver errado.(6:15)

ZÉ FRAJOLA

Claro que é o boto porra! *faz o som*

BENKE

Vai com calma, vai de boa, não cria expectativa pra não dar conta e...continue trabalhando **(9:10)**

ZÉ FRAJOLA

Cê que é o bonzão, faz a porra do boto aí, então.

BENKE

CUÍCA **(3:48)**

ZÉ FRAJOLA

Essa foi boa hein!

BENKE

Merece entrar num disco dos Boogarins! **(4:00)**

ZÉ FRAJOLA

E onde tu aprendeu isso?

BENKE

Apareceu uns bicho desse aqui no rio de recife**(4:27)**... mas já passou, ficou uns 3 anos aqui em casa.**(2:54)**

ZÉ FRAJOLA

Que coisa linda, bicho! E porque durou só 3 anos essa vivência mágica?

BENKE

(3:57) Todo mundo fica doido com esse negócio, (1:53) come uma dessas com uma cápsula de zinco, cura o corona na hora.

ZÉ FRAJOLA

Cruel... Então, Penks, estamos chegando no fim da nossa ideia aqui, mas antes eu queria saber só mais uma coisa... *interrompido*

BENKE

Eu não aguento mais...(13:32)

ZÉ FRAJOLA

Ah bicho... tu vem no meu programa, esculacha seus camaradas de banda, fala mal de Skank, do Ynaiã que é um fofo e agora deu pra apelar comigo também? Já deu por hoje, irmão, tem mais 1 minutim que sobrou, aí pode usar pra falar a porra que tu quiser e eu to pouco me fudendo. Cabou programa.

BENKE

DENÚNCIA SKATE GIANINNI UM JOGO QUE A GALERA DO ROCK INDEPENDENTE NÃO SABE JOGAR

(programa do bial) Elogiar edição do programa...Lula etc (19:33)

ANEXO V

Tabela Orçamentária Mixirica Show

A tabela orçamentária a seguir desconsidera alguns alimentos comprados durante as reuniões. A seguir a lista dos produtos que foram comprados especificamente para a realização do projeto:

Produto	Quantidade	Valor unidade	Total
Chroma Key	1	R\$ 317,04	R\$ 317,04
Salgados	100	R\$ 0,60	R\$ 60,00
Sucos	3	R\$ 7,60	R\$ 22,85
Álcool 70%	1	R\$ 7,80	R\$ 7,80
Silver tape	2	R\$ 12,00	R\$ 24,00
tábua mdf 80x80	1	R\$ 46,00	R\$ 46,00
tinta spray verde	1	R\$ 14,00	R\$ 14,00
impressão documentos	12	R\$ 0,50	R\$ 6,00

TOTAL: R\$497,69

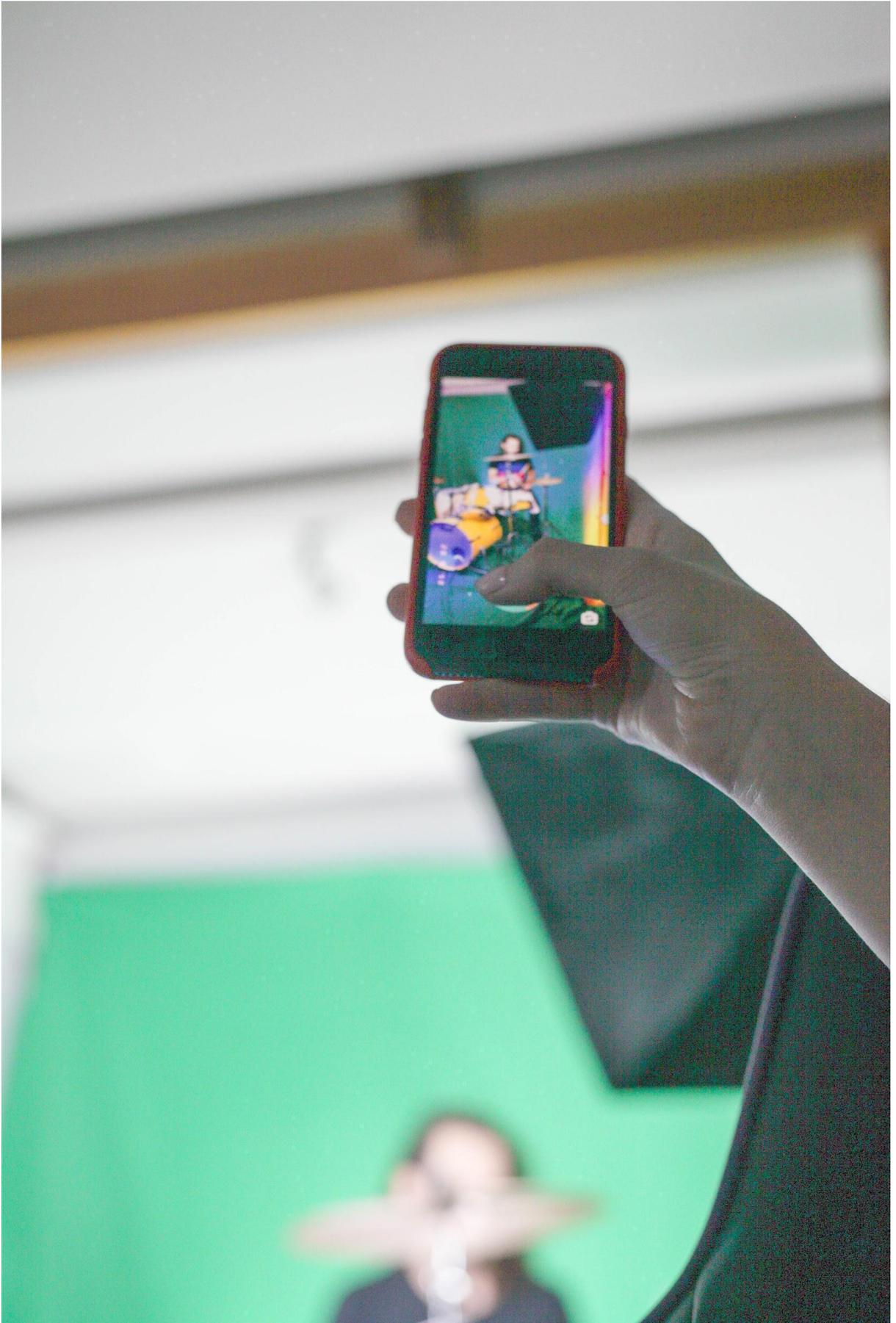
TOTAL PARA A EQUIPE : R\$ 248,85

ANEXO VI

REGISTROS DE PRODUÇÃO





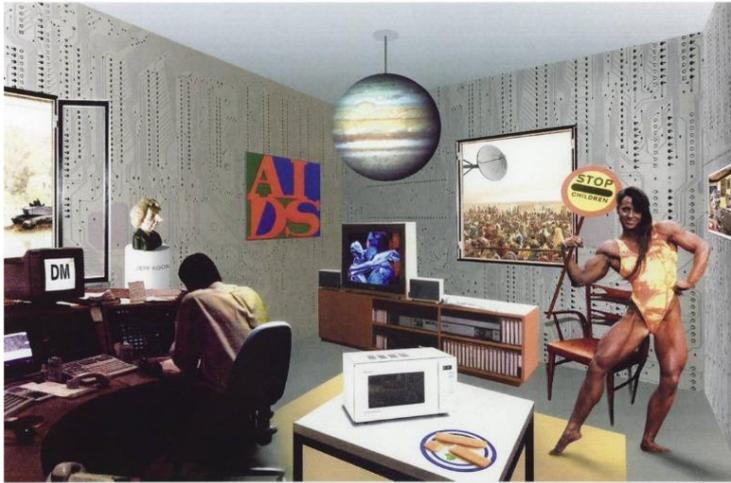
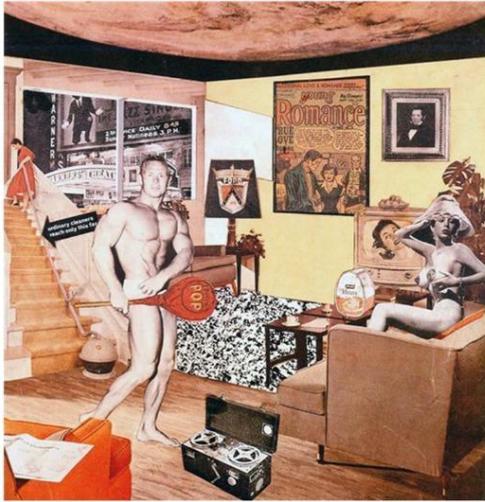




ANEXO VII
FIGURINO ZÉ FRAJOLA



ANEXO VIII
REFERÊNCIAS DIREÇÃO DE ARTE



richard hamilton



